

Congresso promulga novo regime de impostos do país**COM OS TRÊS PODERES****REFORMA PASSA A VALER**
Próximo passo para novo sistema será a regulamentação, a partir de fevereiroVICTORIA ABEL E ALICE CRAVO
@victoriaabel / @alicecravo

Em sessão solene histórica, o Congresso Nacional promulgou ontem a maior Reforma Tributária desde a ditadura militar, que substituiu cinco tributos sobre o consumo e coloca o país entre aqueles que adotam o sistema do Imposto sobre Valor Agregado (IVA). O desafio agora será a regulamentação de diversos pontos do texto, com alíquotas e regimes específicos. A emenda constitucional foi aprovada na última sexta-feira após quase quatro décadas. A cerimônia de promulgação teve a presença dos chefes dos Três Poderes: o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso.

Durante a sua declaração, Lula enalteceu o trabalho do Congresso Nacional, se disse feliz com a aprovação da reforma, mas ponderou que ela não vai resolver todos os problemas do país.

— Certamente ela (a reforma) não vai resolver todos os problemas. Mas ela foi a demonstração de que esse Congresso Nacional, e eu já vivi aqui dentro, independentemente da postura política de cada um, independentemente do partido de cada um, esse Congresso Nacional, toda vez que teve que mostrar compromisso com o povo brasileiro, ele mostrou — afirmou.

Lula foi aplaudido e vaiado em vários momentos da sessão, antes e depois do seu discurso. O presidente afirmou que o Congresso é a cara do Brasil, e que a fotografia da reforma é histórica.

— Não precisa gostar do governo, gostar do Lula. Guardem essa foto e se lembrem, que contra ou a favor, vocês contribuíram para que este país, na primeira vez no regime democrático, aprovou uma Reforma Tributária. Eu não sei se todos



Plenário cheio. Arthur Lira, Rodrigo Pacheco, Fernando Haddad e Lula na promulgação da Reforma Tributária: sessão lotou a Câmara dos Deputados e foi marcada por gritos, vaias e pedido de decoro



“Somente o Todo-Poderoso é capaz de fazer com que um Congresso tão adverso como esse vote pela primeira vez uma política tributária para começar a resolver o problema do povo pobre”

Lula, presidente, agradecendo a Deus pela aprovação da reforma

“Já assumo aqui o compromisso público de, já no primeiro dia Legislativo desta Casa em 2024, começarmos a discutir a indispensável legislação complementar que irá calçar a reforma promulgada hoje”

Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara

vocês têm noção da fotografia do dia de hoje.

Ele terminou o discurso agradecendo a Deus, em uma fala que foi vista como um gesto para as bancadas religiosas da Casa.

— Tenho certeza de que temos que agradecer a Deus. Porque somente o Todo-Poderoso é capaz de fazer com que um Congresso tão adverso como esse vote pela primeira vez uma política tributária para começar a resolver o problema do povo pobre.

“FORÇA DA DEMOCRACIA”

O presidente do Senado ressaltou o fato de essa ser a primeira reforma no sistema tributário em uma regime democrático. Pacheco afirmou que a Reforma Tributária representa a força da democracia brasileira:

— A proposta representa o último passo, o passo que nos faltava, para que substituíssemos o “poder de tributar”, característico dos Estados autoritários, pelo “direito de tributar”, que diferencia o Estado democrático moderno. A relação de tri-

butação deixa, definitivamente, de ser hierárquica, imposta pelo Executivo Federal, e passa a ser democrática, construída coletivamente e colaborativamente pelo Parlamento e pelos entes subnacionais.

Lira também ressaltou o fato de essa ser a primeira grande reforma no sistema tributário pós-ditadura. afirmou que a reforma não é pauta de governo, e assumiu o compromisso de iniciar as discussões sobre a regulamentação do texto a partir de fevereiro, quando os parlamentares voltam do recesso que se inicia na próxima sexta-feira.

— Já assumo aqui o compromisso público de, já no primeiro dia Legislativo desta Casa em 2024, começarmos a discutir a indispensável legislação complementar que irá calçar a reforma promulgada hoje — disse Lira. — Ajustes serão necessários, outras reformas também. E essa Casa estará sempre disposta a debater o que for melhor para o país.

As legislações complementares vão detalhar como funci-

onarão as novas cobranças e determinar a alíquota do IVA. Técnicos da Fazenda preveem o envio de ao menos três projetos de lei ao Congresso.

LEIS VÃO DETALHAR SISTEMA

Essas leis vão definir, por exemplo, a alíquota do IVA. Será por meio da regulamentação que ficará decidido como funcionário os regimes diferenciados e as alíquotas reduzidas para determinados setores. Governo e Congresso definirão, por meio de lei complementar, os produtos da cesta básica nacional — que terão imposto zerado —; o sistema de *cashback* (devolução de tributos), previsto para a conta de luz e o gás de cozinha; e a implementação do Imposto Seletivo, que incide sobre produtos prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente.

Em discurso, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, agradeceu ao secretário da reforma, Bernard Appy — autor do projeto que deu origem ao texto aprovado pelo Congresso. E pediu ao STF para ser o guardião da reforma:

— Apelo ao presidente do STF, porque a partir deste momento a emenda constitucional tem um guardião, que é o Supremo, para que a emenda seja recebida com a generosidade que ela merece.

O ministro disse que a reforma é perfeita porque foi feita sob a democracia. — Muitos dizem que a reforma é imperfeita. Isso aqui é um vetor de muitas vontades, disputas. Ela é perfeita, porque ela foi feita na democracia.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, agradeceu ao presidente do Senado por tê-la convidado para compor a mesa, sendo a única mulher nessa posição.

— Falam que essa reforma é da indústria. É verdade. Mas é a reforma do emprego e da renda. Vai dar dignidade ao povo. É a reforma dos mais pobres. Ela é a mãe de todas as reformas. Ela é a reforma das mulheres, porque é a mulher pobre que precisa colocar comida na mesa. É a mulher que é a primeira a perder o emprego. (Colaborou Eliane Oliveira)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 15